

# COMUNICAÇÃO E POLÍTICA NO CONTEXTO CULTURAL URBANO: MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS DO “SACI URBANO” NA CAPITAL PAULISTA E REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

José Maurício Conrado Moreira da Silva<sup>1</sup>

Roberto Gondo Macedo<sup>2</sup>

## Resumo

A intrínseca relação da política com os centros urbanos é secular e por questões estruturais e dimensionais formam um emaranhado de culturas e etnias, com comportamentos entrelaçados sob uma égide cosmopolita e de intensa diversidade de informação e conhecimento. A proposta do artigo é descrever a relevância do contexto político no ambiente urbano e sua complexa forma de estruturação e manifestação em territórios de alta densidade populacional. Sob o prisma da manifestação artística com conotações políticas e cidadã é apresentada ações, obras e estilo do artista Thiago Vaz, que reproduz por meio do Saci, um ícone folk brasileiro, uma contemporaneidade urbana e com nuances políticas, por intermédio do *graffite*, em seus múltiplos Sacis Urbanos, presentes em diversos locais da região Metropolitana de São Paulo, Capital e ABC Paulista.

**PALAVRAS-CHAVE:** centro urbano; cultura urbana; arte; comunicação política, saci.

## ABSTRACT

*The intrinsic relationship of politics to urban centers is secular and for structural and dimensional issues form a tangle of cultures and ethnicities, with behaviors intertwined under aegis cosmopolitan and intense diversity of information and knowledge. The purpose of the article is to describe the importance of the political context in the urban environment and its complex form of structure and manifestation in high population density areas. Through the prism of artistic expression with political and civic connotations appears actions, works and style of the artist ThiagoVaz, that plays through the Saci , a Brazilian folk icon, an urban contemporary and political nuances , through the graffiti in their Urban multiple Sacis present in various locations in the metropolitan region of São Paulo, Capital and ABC Paulista.*

**KEYWORDS:** urban center; urban culture; art; political communication, saci.

---

<sup>1</sup>Doutor e Mestre em Semiótica pela Pontifícia Católica de São Paulo – PUC – SP. Bacharel em Publicidade e Propaganda pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, onde atua como pesquisador, docente e coordenador de cursos de comunicação do Centro de Comunicação e Letras – CCL. email: zemaucio@mackenzie.br.

<sup>2</sup>Doutor em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo, com Pós-doutorado em desenvolvimento pela Universidade de São Paulo – ECA – USP, na área de Comunicação Política. Pesquisador e docente no Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie e Presidente da Sociedade Brasileira dos Pesquisadores e Profissionais de Comunicação e Marketing Político – POLITICOM, email: roberto.macedo@mackenzie.br.

## INTRODUÇÃO

Historicamente, as manifestações artísticas caminharam concomitantes com os contextos políticos em que estavam situadas. Momentos com maior opressão política serviram de estratégia para reivindicações e reflexões para melhoria de sistemas políticos. A capacidade reflexiva de uma sociedade se ampara nas suas bases artísticas, literárias, científicas e empíricas, na formação de cidadãos capazes de discernir com qualidade, o que pode ser construído para um espaço mais equilibrado e justo socialmente.

A cultura urbana contemporânea se ampara nos múltiplos meios digitais e intensamente convergentes para fomentar os arcabouços informacionais e criar em velocidades intensas novas métricas de trabalho e relações humanas. Necessita constantemente de novos formatos informacionais que adequem ao cotidiano frenético na Sociedade da Informação e do Conhecimento.

De acordo com Wurman (2005, p.3), “nossa cultura é fascinada pelo superlativo, um fenômeno presente em muitas áreas, onde questionamentos são feitos de modo intenso e constante, relacionados com beleza, inteligência, rapidez e riqueza, portanto estamos na era da adaptação”. Em um cotidiano tão rápido e competitivo, a capacidade de resolver múltiplas ações é desenvolvida nos indivíduos, mas o senso reflexivo nas óticas éticas, políticas e sociais cada vez mais desafiadores de serem incutidos como hábito e comportamento de participação.

[...] o vestir, os gestos, as artes, as danças, os rituais, a literatura, os mitos, o morar e suas normas individuais e sociais, os hábitos (ao comer, ao beber, ao cumprimentar, ao relacionar-se), as religiões, os sistemas políticos e ideológicos, os jogos e os brinquedos. Assim que a cultura se organiza como um complexo sistema comunicativo, semiótico portanto, que coordena todas estas atividades. (BAITELLO, 1997, p.18)

Vivemos também em uma globalização de símbolos: marcas corporativas, personagens de grandes produções de Hollywood, fictícios e personalidades reais. A convergência de canais, integração global e múltiplos meios comunicacionais dificultam a sobrevivência de personagens da cultura nacional, bem como seus elementos folclóricos e históricos.

O mecanismo urbano de sobrevivência afasta a capacidade de perpetuar a história e uma pseudo necessidade de busca incessante do novo e do mais contemporâneo. Caso algo volte a ser algo considerável do passado, certamente terá o olhar mercadológico vintage e se tornará o antigo na moda do novo.

Na convergência de novos espaços urbanos, produtos, tecnologias e novos direcionamentos sociais para as imagens, a percepção humana é reorganizada no sentido de acompanhar essa mutação inerente à circulação, ao consumo e à informação visual. Aparelhos celulares com câmeras fotográficas e conectados à Internet, mapeamento fotográfico e digital das superfícies urbanas, ferramentas de geolocalização, são algumas das formas híbridas que hoje disponibilizamos para dizer “onde estamos”, “aonde vamos”, “o que fazemos”, dentre

outras declarações de presença. Trata-se de um cenário de transformações na forma de comunicar o visível e o vivível do qual a fotografia é uma das peças do jogo. (ABREU; SOUZA, 2013, p.11).

As manifestações ocorridas no primeiro semestre de 2013 em todo o país demonstraram uma nova forma de interagir com os fatos, quando o interlocutor está conectado em múltiplas redes de informação e a capacidade de replicação informacional é altamente dinâmica e mutável. Um exemplo desse processo foi a influência do “Mídia Ninja” nesse contexto jornalístico informacional, propiciando tutoriais e metodologias técnicas par que manifestantes conseguissem transmitir em tempo real os acontecimentos nas múltiplas manifestações por intermédio de sincronismo de conexão com os variados gadgets.

Nesse caso o foco informacional não estava mais presente somente nas mãos dos veículos legalmente cadastrados e estruturados no país, mas também em uma base de dados alternativa que envolvia milhares de pessoas, dentro e fora do país, principalmente no que tange o compartilhamento de imagens comprometedoras efetuadas por forças policiais ou demais atores responsáveis pela organização dos mesmos.

Todavia, um ponto de debate e grande desafio para os próximos anos é como conseguir estabelecer níveis de qualidade e veracidade nas informações compartilhadas, tamanha velocidade e dinamismo dos acontecimentos. Esse fator unido com o baixo interesse da sociedade brasileira em acompanhar o cenário político nacional, corrobora para um olhar decadente da real participação cidadã, eficiente, participativa e eficaz, não apenas retórica e de impulso.

Isto posto, torna-se fundamental encontrar formas simples de reportar para a sociedade, estímulos reflexivos para o papel cidadão nas cidades. Nesse ambiente que a arte que envolve manifestações políticas e sociais ganhar um importante papel social e de articulação política regional, pois contribui para o bom conteúdo informacional que pode ser compartilhado pelas redes digitais e seus respectivos users.

O Saci Urbano é uma forma criativa de unir com afeição a manifestação política regional e nacional, com a integração de personagens nacionais até então esquecidos por muitos brasileiros, em um arcabouço cultural enfraquecido por influencias externas ao folclore tupiniquim. De todo modo vale salientar que o principal problema não é o direcionamento para uma ou outra cultura, ainda em um ambiente urbano que pulsa globalização, mas não perder de foco dois grandes pontos fundamentais para a perpetuação de uma cultura local: história política e social.

## **POLÍTICA, COMUNICAÇÃO E CULTURA URBANA**

O debate político em ambientes urbanos é desafiador no sentido de diversidade cultural presente nos inúmeros grupos sociais presentes nas diversas regiões: centrais, periféricas e elitizadas. O discurso político apesar de ter que ser único na mensagem principal, não pode ignorar as especificidades e idiosincrasias, evitando manter lacunas sociais que atrapalham o andamento harmonioso da polis.

A cidade é simbólica. Comunicativa. Emite sons, imagens, cheiros, sabores e texturas.

Sentidos que são também produtos de um contexto social e cultural e não apenas biológicos, porque os sentidos são também receptores de mensagens do meio ambiente. Ao indivíduo cabe cumprir a função de construir o arranjo sensorial como mundo de sentido. É o corpo que faz a leitura do meio e é a consciência que constrói leituras e interpretações dotadas de significados. Na relação entre os sentidos e a cidade, os símbolos estão no caminho do meio, onde de fato se realiza a comunicação. Construção de sentidos entre os sujeitos que se comunicam e entre o sujeito e o mundo. (NEVES; SOBRAL, 2013).

A efetiva compreensão da região e conseqüentemente da cidade é o que permite que a comunicação e seus canais sejam planejados de modo eficaz e propiciem um fator comunicacional público de qualidade e corroborativo. Nesse sentido, a compreensão dos ecos urbanos e seus históricos culturais são fundamentais, no sentido de alinhar de modo certo os pilares da abordagem da comunicação. Martín-Barbero (2002, p.60) considera o bairro como o palco do sujeito social. Para ele é no bairro que o indivíduo ganha uma identidade, destacando-se dos demais por seu papel social.

Silverstone (2002) explana que a mídia possui um papel fundamental na sociedade, e pode agir de maneira proativa ou reativa. O grande problema da ausência de princípio ético e bom conteúdo informacional será a baixa capacidade de formação política e intelectual dos cidadãos.

Sob essa égide, é interessante e salutar compreender a importância da comunicação no ambiente social urbano e a comunicação política como interlocutora dos múltiplos atores pertencentes ao sistema societal: atores políticos, cidadãos, estrutura corporativa e comercial e a identificação das demandas sociais presentes nas cidades.

A Comunicação Política brasileira ganhou força para estudos e formação de pesquisadores e profissionais com a redemocratização ocorrida efetivamente na década de 80, portanto ainda apresenta jovem histórico de desenvolvimento, social, científico e cultural.

Porém, mesmo não chegando ainda em três décadas de desenvolvimento dessa vertente comunicacional, o Brasil transita no cenário internacional muito bem posicionado nas redes colaborativas do tema, apresentando resultados de pesquisas brasileiras, fomentando o assunto por intermédio de suas sociedades de pesquisa específicas na área, de comunicação e marketing político, como a Sociedade Brasileira dos Pesquisadores e Profissionais de Comunicação e Marketing Político – POLITICOM e com grupos de investigação em entidades da comunicação, como Sociedade de Estudo Interdisciplinares da Comunicação - INTERCOM, *Asociación Latinoamericana de Comunicación* - ALAIC e Associação Ibero-americana de comunicação - CONFIBERCOM.

A comunicação é aliada com a perspectiva da cidade, que possui caráter cultural acentuado e a paisagem identifica o comportamento social daquele grupo social, seja pelo arquétipo de seus integrantes, musicalidade predominante e manifestações artísticas. Baseado nessa premissa é possível considerar o *graffiti* como um elo de expressão criativo de múltiplos grupos urbanos nas cidades.

Cuellen (2009) percebe que a cidade passa pela nossa emoção e interesse, que se organiza pela nossa percepção óptica (ponto de vista), nossa posição no espaço (se estamos fora ou dentro, no alto, ou no baixo etc) e o conteúdo que nos se apresenta: cores, texturas, escalas, estilos, natureza, tudo que individualiza o espaço,

atribui identidade. A paisagem urbana é construída por si mesma, em razão da natureza, efeitos do tempo e apropriação impensada.

Na perspectiva de Campos (2008), no mundo contemporâneo o *graffiti* urbano possui um lugar de destaque. Não porque possui um papel dominante nos circuitos de comunicação, mas porque revela a capacidade de atuação dos indivíduos e grupos à margem de corporações e entidades poderosas, apropriando-se de enclaves urbanos para manifestações culturais singulares.

Essas manifestações artísticas levam ao observador urbano uma oportunidade simbólica de identificar-se com a mensagem e poder refletir por intermédio dela. De acordo com Durand (1995), a interpretação simbólica dos elementos está diretamente relacionada ao contexto em que o indivíduo vive, bem como sua base histórica, valores familiares, crenças e reflexões que os cerca.

Campos (2009, online) acrescenta que o *graffiti* assume-se como “um sistema de comunicação visual com as suas convenções pictóricas, técnicas e ferramentas de execução. Institucionalizou-se enquanto linguagem urbana crítica, indecifrável pela grande maioria, mas reconhecível pelos poucos que a dominam”

As manifestações culturais que buscam envolver elementos históricos e oferecem uma releitura desses personagens, podem obter êxito no sentido da identificação do observador diante da arte desenvolvida. Na visão de Ortiz (1998), a identidade nacional está diretamente envolvida com o trabalho de envolvimento dos símbolos brasileiros, rico e vasto, que pode ser utilizado em muitas atividades da sociedade, como personagens folclóricos, personalidades da história, dentre outros.

A escolha do Saci Urbano segue essa lógica de envolvimento de personagens do folclore brasileiro, porém adaptado em um ambiente cultural contemporâneo, com o urbanismo a florado, que apresenta inúmeras especificidades comportamentais e sociais.

## PERIPÉCIAS DE UM SACI URBANO

Originalmente, as primeiras obras do Saci Urbano foram desenvolvidas na região do ABC Paulista, pertencente a Região Metropolitana de São Paulo, principalmente nas cidades de Santo André, São Bernardo do Campo e Mauá. Com o passar dos anos, o artista foi apresentando as peripécias do Saci Urbano para demais cidades da Região Metropolitana de São Paulo e conquistando notoriedade nacional e internacional.

O ABC como bloco econômico contempla sete cidades: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Possui uma estrutura organizacional que corrobora para práticas integradas de políticas públicas nessa região, por intermédio da Agência de Desenvolvimento Econômico do ABC e Consórcio Intermunicipal, cujo gerenciamento é realizado sempre por um dos Prefeitos das respectivas cidades.

Caracterizada como uma região de representativo poder econômico, foi desenvolvida de modo mais

intenso no final da década de 50, tendo como segmento principal, montadoras de automóveis e toda sua cadeia produtiva. Por possuir vantagem logística, já que está próxima da região portuária da cidade de Santos.

A região do ABC sempre foi palco de momentos marcantes para questões sociais, como as organizações sindicais e a greve de 1978, marcos no processo trabalhista no país. Uma nova ferramenta de comunicação foi inserida no contexto de lutas da região em 2008. O Saci Urbano, grafite com a imagem clássica do personagem folclórico, transformou muros em plataformas de reflexões nacionais. (MORENO; SOUZA, 2014, online).

Nesse sentido, é importante observar a relação do artista com o contexto em que vive. As conotações políticas e de reivindicações sociais apresentadas pelos Sacis Urbanos, presentes nas mais diversas formas: em viadutos, muros, portões, pilastras, dentre outras formas da arquitetura urbana das cidades.

A escolha do personagem nacional Saci-Pererê é o grande ponto criativo, que permite um plano de fundo amplo, que pode envolver conotações políticas e sociais regionais. Isso pode relacionar-se à negligência de saneamento básico em um determinado bairro, como nas discussões globais, das marcas e internacionalização do padrão de comportamento e consumo, com personagens predispostos de compostos mercadológicos, modificando o hábito e capacidade de reflexão do cidadão brasileiro.

Em tempos de politicamente incorreto, não há adversário maior aos eufemismos da sociedade do que o Saci. O diabrete subversivo é negro e pernetta com orgulho – ai de quem chamá-lo de deficiente! Mais do que isso, fumante inveterado, carrega toda vida seu pito aceso e está sempre fumando em local proibido. É com essa visão mais crítica, contemporânea e por que não – urbana desta criatura tão presente no imaginário coletivo do povo brasileiro que artistas de rua têm se apropriado de sua figura em suas intervenções. Com a metrópole como parque de diversões, o Saci tatua em pele de concreto críticas ao consumismo, a opressão e ao descaso do poder público (COSTA, 2011, online).

Segundo entrevista realizada com o artista Thiago Vaz, pelo jornalista Haroldo Sereza (2013), o posicionamento relacionando o viés cultural com político é apontado. “Isso é muito político, porque o Saci vem representar, no meio urbano, o pobre sofredor brasileiro, disse Vaz. O grafiteiro explica que gosta de fazer suas intervenções onde sabe que o personagem pode desaparecer: como a arte de rua, o Saci Urbano é efêmero”. Temáticas urbanas e sociais aparecem nos grafites de Vaz e de seus Sacis Urbanos de modo explícito e situacional desde 2009, envolvendo o personagem na realidade apontada e não somente como um observador não participativo. O traje do Saci Urbano é um ponto forte da expressão artística contemporânea, porque adquire novas roupagens do que caracterizado originalmente, nas lendas folclóricas nacionais.

Figura 01 – Artista Thiago Vaz e seu personagem Saci Urbano



Fonte – Jornal ABCD Maior (2014, online)

O Saci Urbano não utiliza gorro, mas sim uma boina vermelha e veste também uma bermuda e tênis, símbolos modernos do comportamento social. Todavia alguns itens são inseridos no cotidiano das obras de acordo com a descrição original, como o uso do estilingue e o cachimbo.

Figura02 – Saci folclórico



Fonte – Portal Ecojoia (2014, online)

Figura 03 – Saci Urbano



Fonte – Pandorf (2014, online)

A contribuição para a conscientização política e fortalecimento das reivindicações sociais apontadas pelo Saci Urbano segue três linhas de compreensão com relação a amplitude situacional: 1) apontamento de

políticas públicas locais; 2) ações governamentais regionais ou nacional, envolvendo conscientização do cidadão e 3) conflito internacional relacionado ao tratamento dos símbolos capitalistas internacionais, envolvendo heróis americanos ou mesmo símbolos de consumo e entretenimento, como *Mickey Mouse*, da Disney e *Spiderman*, *Superman*, representando um movimento pela valorização dos símbolos culturais e folclóricos brasileiros. Muitos dos grafites envolvendo o personagem exploram o cenário político regional. Essa proximidade permite aproximação mais direta da população local, decorrente do envolvimento direto com a temática em questão. Temas abordados como: falta de água, saneamento básico, violência policial, preconceito racial e demais fatores de discriminação são rapidamente absorvidos pela imagem exposta.

Ao lado de terrenos baldios, cheios de animais peçonhentos, o Saci Urbano dispara pedradas contra cobras e ratazanas; se desespera ao atravessar uma avenida movimentada; leva flores ao túmulo da dignidade e é até mesmo abordado pela polícia embaixo de um viaduto. Noutras, mais inocentemente, solta pipa entre os fios de alta tensão, joga bola e pula corda numa perna só e – para não perder o costume – dispara mais tiros de estilingue, dessa vez contra outra ratazana, o Mickey Mouse. (COSTA, 2011, online).

Outros pontos representam e exigem do observador uma maior capacidade de compreender o papel do Estado nas funções sociais, como políticas públicas de privatização, políticas destinadas à mobilidade urbana ou até mesmo no modo de escolha de candidatos em uma eleição.

O Saci Urbano, assim, não é apenas uma brincadeira. Em muitos deles, há uma crítica política, que pode ser expressa ou refinada. Durante uma batida policial, por exemplo, vem o aviso: “Quem for negro levanta a mão!” O saci, em vez de levantar uma, como se fosse uma chamada numa sala de aula, levanta as duas, como quem leva uma geral. (SEREZA, 2013, online).

Figura 04 – Presença do Saci Urbano em uma ciclovia desenvolvida em Santo André



Fonte –artemoderna (2014, online)

Figura 05 – Sucateamento decorrente da privatização do Banco Estadual de SP BANESPA





Fonte – Intervenção urbana (2014, online)

As artes expressas fomentam a importância da participação cidadã e representam um posicionamento ideológico do artista, que deve ser refletivo de acordo com o arcabouço teórico, político e ideológico dos indivíduos presente na sociedade democrática brasileira. Os pontos escolhidos para os desenhos são fundamentais para garantir maior visibilidade e interesse dos transeuntes.

Para Dimenstein (2014, online), “suas intervenções, sempre marcadas por questionamentos de cunho político ou frases de humor, retratam situações da cidade ou “causos” do imaginário popular. Entre despreziosas aparições por beiras de rios e matas às margens da grande metrópole, anonimamente, estará lá o Saci Urbano”.

Figura 06 – O Saci brasileiro x heróis Americanos globalizados



Fonte –artemoderna (2014, online)

Figura 07– Saci caçando ratazanas com seu estilingue. Nesse caso, o Mickey Mouse.



Fonte – Portal Poranduba (2014, online)

O comportamento do cidadão também é um dos focos das artes, representando um debate que ocorre muito nos eixos acadêmicos científicos, porém nem sempre conseguem romper os muros das Universidades e chegar de modo eficiente em uma melhoria comportamental do indivíduo.

Exemplos como o voto consciente e uso reflexivo dos conteúdos televisivos são grandes desafios sociais, que estão diretamente relacionados na formação e conscientização política e social do cidadão, bem como o aumento real da sua capacidade de intervenção aonde vive.

Figura 08 – O Saci Urbano e a banalização do espetáculo televisivo



Fonte –confeitariamag (2014, online)

Figura 09 – Saci Urbano e o comportamento dos políticos nas eleições



Fonte – Portal É o Saci Urbano (2014, online)

Utilizando de um personagem folclórico brasileiro e inserindo novos elementos no seu arquétipo urbano e contemporâneo, Thiago Vaz e seus Sacis Urbanos conseguem harmonizar o senso crítico dos cenários políticos e sociais, criando uma série de intervenções artísticas que contribuem para o fomento do olhar reflexivo no coletivo urbano. Obviamente, em muitas das pinturas, o senso de julgamento perante as ações públicas e políticas expressam a opinião do artista, todavia não apresentam um posicionamento retórico conservador e retrógrado, contribuindo para a arte folk nacional.

O grau de consciência política e complexidade das temáticas trabalhadas nos mais diversos momentos do Saci Urbano permite considerar que a continuidade dessa proposta artística, sócio-política e intelectual deve ser considerada pelos educadores, com vista a trabalhar métodos interacionistas que unam expressão, reflexão e cidadania.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entender e integrar nuances contemporâneas da cultura urbana é um desafio global, todavia na maioria dos casos, as abordagens devem ser direcionadas exatamente para o entendimento do regional e local, onde a identificação é mais intrínseca e com maior garantia participativa, respeitando suas especificidades comportamentais individuais e coletivas.

Atualmente, a comunicação deve buscar novas formas de interagir com o indivíduo em pleno comportamento de convergência de canais e mídias, permitindo maior conectividade e melhoria constante na qualidade das informações, gerando conhecimento altamente produtivo e adequando para demandas competitivas sociais.

O poder público, em todas suas instâncias deve procurar compreender os anseios dos múltiplos grupos sociais que formam a polis, intervindo com políticas públicas direcionadas para melhoria sociais e conquista de melhor qualidade de vida. O dinamismo urbano exige adaptações rápidas e que permitam maior eficácia nas implantações.

As manifestações artísticas são grandes apoiadores das práticas políticas, porque permitem uma maior aproximação com os grupos de pessoas, sejam eles dos mais diferentes graus de instrução e renda. Outro ponto também fundamental é que pode ser considerado como um mecanismo fomentador de reflexão social, cooperando para que a sociedade possa ampliar suas bases de conhecimento e informação política e social, propondo melhorias para suas redes e escolhendo melhor os seus representantes.

O Saci Urbano é um exemplo positivo de integração artística com conotações políticas. Transita no imaginário dos observadores como uma forma transparente de mostrar a realidade dos problemas locais, mas também instigar para a compreensão de situações nacionais ou até mesmo internacionais.

A valorização do personagem Saci-Pererê do imaginário folclórico brasileiro merece destaque e as adequações modernas no formato do arquétipo Saci Urbano, criar uma proximidade com o indivíduo que

reporta muitos das características do Saci tradicional, envolvo nas matas do Brasil, para a selva de pedra urbana, com suas características, dificuldades e pontos positivos.

O modelo desenvolvido por Thiago Vaz pode ser inspirador para o desenvolvimento de projetos educacionais que ofereçam oficinas e demais atividades que estimulem no jovem cidadão um novo modo de pensar no coletivo da cidade, dos seus pares e da sua vida.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Elane; SOUZA, Paulo Victor. **Marcar, fotografar, publicar: espaço urbano, redes e experiências de visibilidade.** In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Sociedade Brasileira de Estudos interdisciplinares da Comunicação. INTERCOM. Fortaleza, 2012.

BAITELLO JR. Norval. **O animal que parou os relógios.** São Paulo: AnnaBlume, 1997.

CAMPOS, Ricardo. **Entre as luzes e as sombras da cidade: visibilidade e invisibilidade no graffiti.** In: Etnografica. Lisboa: SciELO Portugal. v13, n. 1. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S0873-5612009000100009&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S0873-5612009000100009&script=sci_arttext). Acesso em: 28 jun. 2014.

COSTA, Andriolli. **A arte dos Sacis Urbanos.** Revista Eletrônica Poranduba. Disponível em < <http://www.revistaporanduba.com.br/apresentacao/a-arte-dos-sacis-urbanos/>>. Publicado em 08.nov.2011.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana.** Lisboa: Edições 70, 2009.

DIMENSTEIN, Gilberto. **Entre muros, becos e vielas, Saci Urbano faz arte pelas ruas de São Paulo.** Portal Catraca Livre. Disponível em <<https://catracalivre.com.br/geral/urbanidade/indicacao/entre-muros-becos-e-vielas-saci-urbano-faz-arte-pelas-ruas-de-sao-paulo/>>. Acesso em 22.jun.2014.

DURAND, Gilbert. **A imaginação simbólica.** Lisboa: Edições70, 1995.

HOLANDA, Sergio Buarque. **Raízes do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia.** Bauru, SP: EDUSC, 2001.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social.** In: SOUZA, Mauro Wilton (org.). Sujeito, o lado oculto do receptor. São Paulo: Brasiliense, 2002.

MORENO, Daniela; SOUZA, Fabiola. **Saci Urbano ocupa muros do ABC para fazer crítica social.** Rudge Ramos Online. Periódico eletrônico promovido pela Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em < <http://www.metodista.br/rroonline/noticias/entretenimento/2013/11/saci-urbano-usa-muros-do-abc-para-fazer-critica-social>>. 2013.

NEVES, Thiago Tavares; SOBRAL, Gustavo Leite. **A cidade dos sentidos.** In: XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Sociedade Brasileira de Estudos interdisciplinares da Comunicação. INTERCOM. Manaus, 2013.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional.** 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

---

SEREZA, Haroldo. **Saci rompe barreira e começa a aparecer na Região Metropolitana de São Paulo**. Portal de notícias UOL. Disponível em <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/2009/09/14/ult5772u5308.jhtm>>. Acesso em 18.jun.2014.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Loyola, 2002.

WURMAN, Richard. **Ansiedade da Informação 2**. São Paulo: Editora de Cultura, 2005.